



Shantala beyond massage: A review of the biological and psychological benefits for those who apply it and those who receive it

Shantala além da massagem: Uma revisão sobre os benefícios biológicos e psicológicos para quem aplica e quem a recebe

RANDAU, Karina Perrelli ⁽¹⁾; SANTOS, Kelly Maria de Oliveira ⁽²⁾;
SILVA, Sara Suelle Barbosa da ⁽³⁾; SANTOS, Cledson Magalhães dos ⁽⁴⁾; MELO, Dayzyane
Farias dos Santos ⁽⁵⁾

⁽¹⁾ 0000-0002-4486-4420; Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Pernambuco, docente, Brazil, E-mail: karina.prandau@ufpe.br

⁽²⁾ 0009-0005-1063-7712; Universidade Federal de Pernambuco, discente, Brazil, E-mail: kelly.oliveira@ufpe.br.

⁽³⁾ 0009-0002-4185-8372; Universidade Federal de Pernambuco, discente, Brazil, E-mail: sara.suelles@ufpe.br.

⁽⁴⁾ 0000-0002-2398-4036; Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica, Universidade Federal de Pernambuco, discente, Brazil, E-mail: cledsonmagalhaes@gmail.com.

⁽⁵⁾ 0000-0001-6095-5691; Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Pernambuco, discente, Brazil, E-mail: dayzyane.farias@gmail.com.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

The process of child healthcare becomes progressively integral when there is emphasis on growth, development and quality of life, so that the participation of caregivers is essential. Massage is a low-cost therapeutic resource capable of producing many beneficial effects for the health of the child. The objective of this article is to understand the benefits of the application of Shantala for those involved and to find out if it's possible to pass it on to caregivers in different social contexts. This is a bibliographic review in LILACS, PubMed and SciELO journals based on the health descriptor: "Shantala". The search found 34 articles, chosen because they are indexed on the platforms and have a direct relationship with the topic analyzed, without restrictions on the type of article, year of publication or language in which it was published. After reading in full, 10 articles were followed for complete analysis and inferences of the results. It has been found that Shantala provides numerous advantages to the physical, motor, physiological and emotional development of the child. There's an improvement in social interaction and a greater attachment of the caregiver, even in cases of parents who are more absent or have minor emotional disorders, generating a notion of care and protection with the child who receives the massage. Social issues and level of education do not interfere in the learning and application of the technique.

RESUMO

O processo de assistência à saúde da criança torna-se progressivamente integral quando há ênfase no crescimento, desenvolvimento e na qualidade de vida desta, de modo que a participação dos cuidadores é imprescindível. A massagem é um recurso terapêutico de baixo custo capaz de produzir uma série de efeitos benéficos para a saúde da criança. O objetivo deste artigo é compreender os benefícios da aplicação da Shantala para os envolvidos e descobrir se é possível repassá-la a cuidadores em diferentes contextos sociais. Trata-se de uma revisão bibliográfica nos periódicos da LILACS, PubMed e SciELO a partir do descritor em saúde: "Shantala". Com a pesquisa foram encontrados 34 artigos, eleitos por estarem indexados nas plataformas e terem relação com o tema analisado, sem restrições ao tipo de artigo, ano de publicação ou língua em que foi publicado. Após a leitura na íntegra, 10 artigos seguiram para análise completa e inferências dos resultados. Verificou-se que a Shantala proporciona numerosas vantagens ao desenvolvimento físico, motor, fisiológico e emocional da criança. Há melhora na interação social e uma maior vinculação do cuidador, mesmo nos casos dos pais mais ausentes ou portadores de transtornos emocionais menores, gerando uma noção de cuidado e proteção com a criança que recebe a massagem. As questões sociais e o grau de escolaridade não interferem no aprendizado e aplicação da técnica.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 30/10/2023

Aprovado: 29/04/2024

Publicação: 28/06/2024



Keywords:

infant massage, parental bonding, child well-being.

Palavras-Chave:

massagem infantil, vinculação parental, bem-estar da criança.

Introdução

A Shantala é uma técnica de massagem realizada originalmente na Índia, específica para bebês e crianças que traz diversos benefícios para quem recebe e quem aplica. É passada de mãe para filha, geração após geração e compõe-se de uma série de movimentos pelo corpo, que exigem dedicação e domínio do passo a passo para aplicação (Chrizostimo *et al.*, 2020).

Considerada uma arte tradicional indiana, a massagem infantil Shantala foi identificada pelo médico francês Frederik Leboyer na década de 70. Enquanto caminhava nas ruas de Calcutá, presenciou uma mulher de nome Shantala, massageando o próprio filho de uma forma intensa e amorosa. Aquilo chamou a atenção do médico que, posteriormente, registrou a técnica nomeando de Shantala (Leboyer, 2009).

Leboyer (2009) escreveu o livro “Shantala: uma arte tradicional de massagem para bebês”, expandindo para o ocidente e afirma que a prática consiste na intensa transferência de amor que passa de mãe para o filho, possui o manejo de toque firme e revigorante, doces manipulações do corpo e o contato através do olhar que transmite presença, afeto e cuidado.

Em sua terra natal, essa massagem não tem nome específico, pois se trata de uma atividade de cuidados rotineiros com o bebê. A Shantala é uma massagem auxiliar à acolhida do bebê em um mundo que lhe é desconhecido. Mais do que apenas toque, é uma confissão de amor (Soriano *et al.*, 2013).

O emprego da técnica se constitui na aplicação de manobras com as mãos em diversas partes da superfície cutânea, a fim de acalmar, relaxar, descongestionar, estimular e gerar bem-estar ao corpo da criança. Essa massagem dura de 20 a 30 minutos e consiste em vinte movimentos realizados pelo aplicador em todo o corpo nu do lactente, o qual fica deitado originalmente no colo da mãe (Lima, 2004).

O cuidado que recebe, assim como as ligações que a criança mantém com seus principais cuidadores, poderão repercutir na sua capacidade de lidar com as próprias emoções e de demonstrá-las aos outros ao longo da vida. A fala, a escuta, o olhar, enfim, a linguagem corporal que antecede a palavra, especialmente o toque, é fundamental para o bebê e pode contribuir para o desenvolvimento saudável e feliz da criança (Anunciação, 2014).

A Shantala no Brasil é considerada uma prática integrativa. Dada a necessidade de integrar a medicina ocidental contemporânea às práticas de saúde não convencionais, o Ministério da Saúde aprovou, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). A implantação da PNPIC, no nível municipal, contempla ações de promoção de saúde. Com essas ações, o município aproxima os profissionais da saúde com a população, inclusive, com visitas domiciliares às puérperas além das consultas tradicionais nas unidades (Brasil, 2015).

A PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde e estudos demonstram que tais abordagens contribuem para a ampliação da corresponsabilidade dos indivíduos pela

saúde, aumentando, assim, o exercício da cidadania. No entanto, há forte influência do modelo biomédico em detrimento da integralidade na organização dos serviços de atenção primária a saúde, o que implica com a baixa e descontínua oferta das PICs nas regiões (Barros *et al.*, 2020).

Esta afirmação convida para a ampliação dos espaços de reflexão sobre a pluralidade de racionalidades de cuidado envoltas no sistema de saúde. Para fomentar essa ampliação no que se refere às PICs, tais como a Shantala, é preciso avaliar se há resultados práticos e se esses resultados podem ser alcançados pela população em contextos sociais diferentes e essa é a finalidade a que se propõe esse trabalho. Assim, o objetivo deste artigo é compreender os benefícios da aplicação da Shantala para quem a aplica e quem a recebe e descobrir se é possível repassá-la a cuidadores que estão em diferentes contextos sociais.

Procedimentos metodológicos

A estratégia de busca utilizada para a composição do trabalho se deu com o objetivo inicial de responder as seguintes questões norteadoras: Quais os benefícios que a Shantala pode trazer aos envolvidos no processo da massagem? É possível ensiná-la aos cuidadores familiares brasileiros, mesmo estando estes em diferentes contextos sociais? Frente a isso, um levantamento sistemático de publicações científicas sobre a prática integrativa Shantala foi conduzido durante os meses de junho e julho de 2023, usando as bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO) a partir do descritor em saúde: “Shantala”.

Como critérios de elegibilidade dos artigos a serem incluídos no estudo se deu a inclusão de todos os artigos encontrados nas plataformas que tivessem relação com o tema, sem restrições ao tipo de artigo, ano de publicação ou língua no qual foi publicado.

Como critérios de exclusão dos estudos, para aumentar a viabilidade da revisão a ser elaborada, deu-se a exclusão dos artigos que apresentavam a ausência de relação direta com a Shantala. Também foram excluídos os artigos que se encontravam duplicados por estarem indexados simultaneamente em mais de uma plataforma de busca.

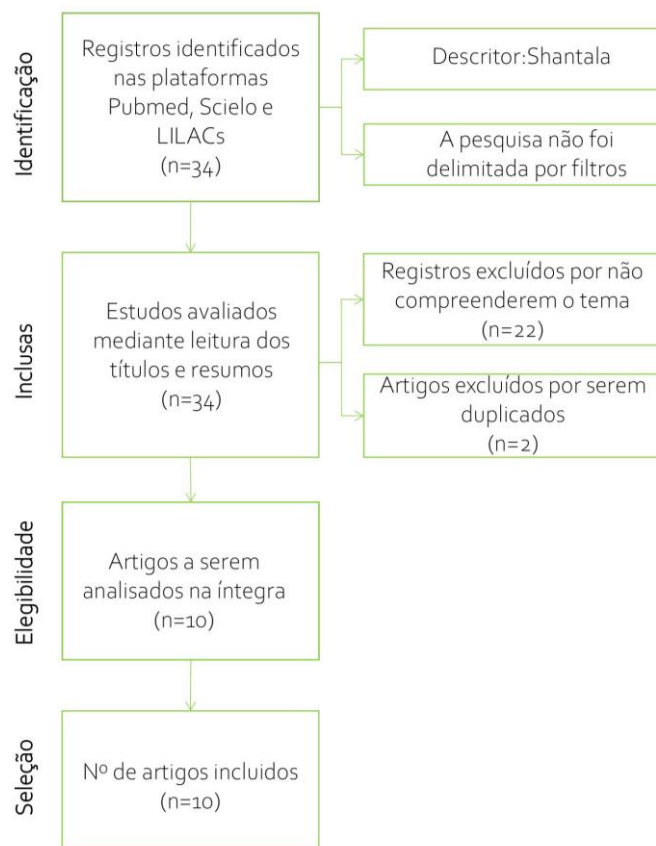
A seleção das publicações foi conduzida em duas fases: seleção pela leitura dos títulos e análise qualitativa dos textos na íntegra. A análise e interpretação dos dados foi baseada nas orientações para revisões contidas na metodologia PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Metanálises) (Page & Moher, 2023).

Desenvolvimento

Somando a pesquisa nas 3 plataformas foram encontrados 34 artigos. Após a leitura do título, verificou-se que 12 artigos estavam aptos a seguir a diante, no entanto, dois estavam duplicados. Dessa forma o presente trabalho seguiu com a leitura na íntegra de 10 artigos e através deles se deu a análise da temática (ver Figura 1).

Figura 1.

Resultado da estratégia de busca e seleção dos artigos da LILACs, SciELO e Pubmed



Fonte: próprio autor (2023)

No que se refere ao ano de publicação tem-se publicação em 2004 (2), 2005 (1), 2011 (2), 2012 (1) 2020 (2), 2022 (1) e 2023 (1), ou seja, um período que abrangeu 19 anos de pesquisas sobre a prática de Shantala. Foram verificadas ainda as classificações do sistema brasileiro de avaliação de periódicos QUALIS dos artigos a fim de verificar a qualidade dos veículos utilizados para publicação. As revistas apresentaram QUALIS de A4 a C, sendo a maioria classificada como B2 como observado abaixo (ver quadro 1).

A maioria dos estudos foram do tipo intervencionistas (90 %), em que aplicaram a técnica de Shantala em crianças através do matriciamento dos cuidadores sobre o passo a passo da técnica por meio de oficinas. Dentre estes trabalhos, naqueles em que houve aplicação da técnica, 7 estudos se classificaram como descritivos de natureza qualitativa e 2 foram relatos de experiência.

Quadro 1.

Classificação dos periódicos que veicularam os artigos publicados

Artigo	Nome da revista	Qualis
FOGAÇA <i>et al.</i> , 2005.	Sao Paulo Medical Journal	A4
DA CRUZ CARNEIRO <i>et al.</i> , 2020.	Revista de enfermagem da UFPI	B1
DA SILVA <i>et al.</i> , 2012.	Revista brasileira de medicina de família e comunidade	B2
BARBOSA <i>et al.</i> , 2011.	Journal of Human Growth and Development	B2
VICTOR; MOREIRA, 2004.	Acta Scientiarum. Health Sciences	B2
AGUIAR <i>et al.</i> , 2022.	Revista Saúde em Redes	B3
MOREIRA <i>et al.</i> , 2011.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	B3
WINDHORST <i>et al.</i> , 2023.	BMC Complementary Medicine and Therapies	C
GHELMAN; PEREIRA, 2020.	Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (ColecionaSUS) / ACERVO LILACS *	-
VICTOR <i>et al.</i> , 2004	ACERVO DA UFMG- BDEFN - Enfermagem / ACERVO LILACS **	-

Fonte: próprio autor (2023)

O artigo realizado por Ghelman e Pereira (2020) foi o único que se tratou de uma revisão sistemática com análise de 6 plataformas científicas na versão online sobre Shantala e contemplou 37 revisões construindo um mapa de evidências de 1995 a 2019. Este artigo também se encontra na Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (ColecionaSUS), que é uma base de dados fomentada para melhor divulgação e implantação da política de práticas integrativas e complementares.

No que se refere às vivências relatadas de forma geral pelas pessoas que desfrutaram da Shantala, nota-se a descrição da técnica como proporcionadora do “toque terapêutico”, sensação gerada pela estimulação cutânea. Esse sentimento pode ser mais bem elucidado em termos fisiológicos pelos achados de Vitor & Moreira (2004) que esclarecem que o toque estimula a pele, e, por sua vez, produz enzimas necessárias à síntese proteica e substâncias que ativam a diferenciação de linfócitos T, responsáveis pela imunidade celular além de diminuir os níveis das catecolaminas (epinefrina, norepinefrina e cortisol) e ativar a produção de endorfinas, neurotransmissores responsáveis pelas sensações de alegria e de bem-estar.

Em confluência, os resultados clínicos mostram que a Shantala faz a criança relaxar, o sono fica mais calmo e mais resistente a barulhos externos, a amamentação é facilitada, a ocorrência de cólicas diminui e o vínculo mãe e filho é ampliado. Com isso, a Shantala acaba atuando na prevenção de doenças físicas e psicológicas e é possível que gere efeitos benéficos não só na criança que recebe a massagem, mas também no responsável por aplicá-la (Seubert & Veronese, 2008).

Apenas um artigo entre os analisados teve como público-alvo os pais e a díade pai-filho. O estudo em questão foi realizado por Windhors *et al.* (2023) através da análise de um serviço oferecido pela equipe de enfermagem na Holanda que lida diretamente com pessoas em situação de risco social ou vulnerabilidade socioeconômica. Esse serviço de atendimento em domicílio aos pais que acabaram de receber um bebê se assemelha muito ao que é realizado através da atenção primária nos bairros brasileiros. A técnica de Shantala foi ensinada aos pais, selecionados através de entrevistas prévias e observações profissionais em que foi constatado que a relação com os filhos poderia estar comprometida devido a estresses financeiros, depressão ou transtorno emocional paterno ou desvinculação de qualquer origem com o cuidado prestado à criança.

Após as aplicações da técnica de Shantala realizada pelos pais, previu-se a diminuição da distância emocional entre pais e filhos gerando uma responsabilização sobre o cuidado da criança e ainda, com análise prévia e posterior do cortisol contido no cabelo dos pais, o trabalho sugeriu uma diminuição do cortisol nos genitores, o que corresponde ao relaxamento tanto na criança como no responsável pela intervenção.

É possível que o sucesso desses resultados com a técnica aplicada por pessoas em condições socioemocionalmente instáveis em suas crianças se dê pela ausência de necessidade de palavras durante a aplicação e pela conexão que é gerada no contato físico e através da manutenção do olhar durante a aplicação. Como citado por Simpson (2001) quando os pais estão confiantes ao lidar com seus bebês, sua autoestima é reforçada, o que gera benefícios expressivos tanto para os pais quanto para os bebês e quanto mais o cuidador passa a conhecer seu filho e entra em sintonia com ele, melhor sucedido será o relacionamento entre ambos.

Já a relação parental materno infantil tratada como alvo em todos os outros artigos (80%) corrobora com a primeira observação da aplicação de Shantala ainda na Índia onde a massagem em si e a manutenção do cuidado eram prestadas desde os primeiros dias pelas mães em seus bebês. Com isto, é possível salientar a existência da sobrecarga materna, que se torna ainda maior nos quadros em que a criança exige uma adaptação especial da rotina familiar para seu desenvolvimento. Os casos em que há presença de TEA (transtorno do espectro autista) ou síndrome de Down, por exemplo, podem levar a uma pressão excessiva na tutoria materna e a um desgaste na relação parental entre a mãe, a criança e seus apoiadores (Oliveira, 2022).

Um dos artigos (Barbosa *et al.* 2011.) partiu dessa premissa e tratou de trabalhar com mães e crianças com síndrome de Down a fim de verificar se melhoraria a relação parental e o desenvolvimento físico e social da criança.

Constatou-se que, apesar de ser realizado em uma amostra pequena de participantes, as mães gostaram de ter dedicado um tempo determinado para esse momento de aplicação, o que reafirma o fato de o ato de massagear contribuir para aumentar o envolvimento afetivo dos cuidadores familiares com o bebê. Há também uma estimulação da maternagem como fator de

proteção para as crianças, uma vez que a massagem proporciona um maior contato físico entre eles. Observou-se ainda que, como sugerido por Leboyer (1995) e posteriormente por Montagu (1998), de fato os bebês precisam de toque para melhorar o seu desenvolvimento psicomotor (Leboyer, 1995; Montagu, 1998.).

Todos os artigos avaliados revelam que além da melhora nos quadros de desconfortos neonatais e infantis como cólicas e redução de gases, a Shantala é capaz de facilitar a interação social através da fala, da escuta, do olhar durante a aplicação, ou seja, de toda a linguagem corporal que antecede a palavra para o bebê. Ela pode contribuir com o desenvolvimento saudável e feliz da criança além de combater o estresse, produzir relaxamento tônico, melhorar a função motora e a habilidade de coordenação no decorrer dos anos iniciais (Anuniação, 2014).

Outro ponto observado em consenso é que ao destinar um tempo para a realização das massagens nos lactentes há uma facilitação na compreensão dos pais acerca do comportamento dos bebês através da interpretação do estado de humor pelas expressões faciais e dos movimentos realizados pelas crianças em reação ao toque firme e constante realizado pelo cuidador responsável (Montagu, 1998)

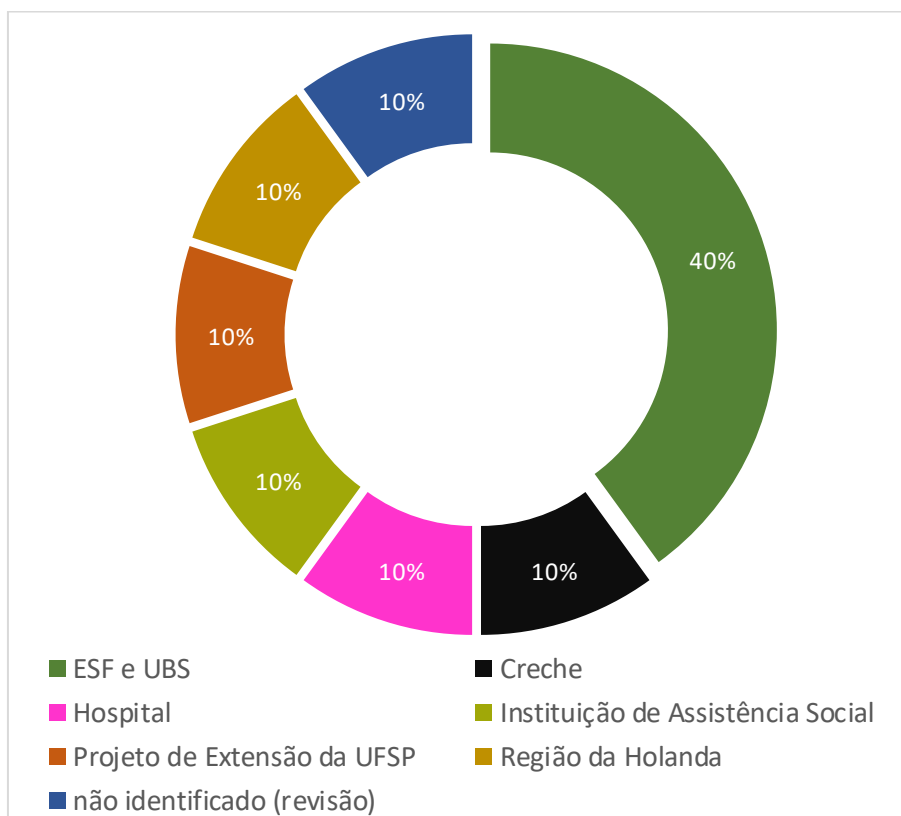
Nem sempre o pai e a mãe são os responsáveis pelos cuidados diários com as crianças devido à necessidade de conservação financeira da família, o que faz com que os pais necessitem da rede de apoio para criar suas crianças. Neste sentido, observou-se que apenas um artigo (Victor & Moreira, 2004.) optou por trabalhar a Shantala com outros cuidadores diretos da criança como tias e avós. No entanto, através da descrição discursiva após a experiência da prática com os bebês, ambos os parentes relataram experiência igualmente positiva sugerindo que, independente do grau de parentesco, a experiência é válida e produtiva para os envolvidos.

Em termos de local de aplicação dos estudos, observou-se que apenas um artigo foi realizado no exterior (Windhorst *et al.*, 2023). Todos os outros foram realizados no Brasil em diferentes comunidades. No que se refere ao contexto social que permeia a população envolvida nos estudos, apenas 3 trabalhos avaliaram e apresentaram uma tabela demonstrativa do extrato sociodemográfico das participantes.

Em análise geral do contexto, foi possível pontuar que 80% dos trabalhos foram desenvolvidos em comunidades no Brasil. Estes, foram realizados através de suas unidades de estratégia de saúde da família (ESF) e unidades básicas de saúde (UBS) disponibilizadas pelo sistema de saúde brasileiro (40%), em instituições públicas (creches, hospitais e institutos) (30%) e com projeto de extensão universitária no centro social do bairro (10%) (ver Figura 2).

Figura 2.

Agrupamento dos artigos analisados baseado no local em que foram realizados



Essas observações e as descrições dos dados encontrados nos artigos que detalharam mostram que a caracterização do público pode ser bastante heterogênea em suas profissões, renda, faixa etária, classe econômica, entre outros, já que há uma grande diversidade na população atendida nos espaços onde as pesquisas foram desenvolvidas. Com isso é possível sugerir que o grau de escolaridade e situação financeira não interferem no aprendizado e prática da técnica sendo, inclusive, fomentada para atenuar situações de crises vivenciadas no ambiente familiar (Windhorst *et al.*, 2023).

As Práticas Integrativas e Complementares trazem a proposta de um cuidado integral, sendo a Shantala uma técnica reconhecida como prática integrativa e espera-se que a multiprofissionalidade permeie sua aplicação e processo de matriciamento aos aplicadores, afim de garantir um conhecimento completo e não vinculado a um único saber da profissão (De souza *et al.*, 2018). Contudo, todos os trabalhos encontrados tinham como profissional principal no ensino/aplicação da técnica o enfermeiro, possivelmente por serem eles os atores principais no cenário da atenção primária nas unidades de saúde da família e no primeiro contato do setor da saúde com a sociedade.

Embora os artigos analisados tenham sido desenvolvidos por um único profissional, o fato do enfermeiro das unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) estar à frente da divulgação de uma prática integrativa nas comunidades pode gerar um fortalecimento da visão da atenção

primária da saúde como algo além da relação já estabelecida pelo modelo biomédico, que presava apenas pela visão da saúde de modo fragmentado, curativo e centralizado na figura médica (Caldeira *et al.*, 2010).

Portanto, deve ser encorajada a presença de outros profissionais de diferentes níveis de escolaridade que atuam no SUS dentro das regionais e distritos como dentistas, auxiliares de saúde bucal e agentes comunitários de saúde na divulgação das PICs para assinalar a pluralidade de racionalidades de cuidado envoltos no sistema de saúde.

Além da avaliação e interpretação de seus diferentes contextos escritos, os artigos estudados foram categorizados conforme as recomendações PRISMA, a seguir verifica-se as principais informações relatadas (ver quadro 2).

Por fim, foram observados pontos críticos na construção das pesquisas em campo e, por conseguinte dos artigos primários gerados que poderiam ser melhor explorados em pesquisas futuras, tais como: fornecer as oficinas e treinamentos com um número maior de sessões para facilitar a memorização dos passos pelos participantes, executar o treinamento para uma quantidade maior de pessoas, como no artigo de Windhorst *et al.* (2023) que gerou a experiência para 150 pais e 150 crianças, e questionar a experiência dos participantes com metodologias avaliativas mais padronizadas utilizando, por exemplo, um questionário validado.

Conclusões

Esta revisão convida os usuários do Sistema Único de Saúde e a comunidade acadêmica à ampliação dos espaços de reflexão sobre a pluralidade de racionalidades de cuidado envoltos no sistema de saúde. Os resultados encontrados foram positivos no que concerne à vinculação da criança com o cuidador, ao melhor desenvolvimento motor, fisiológico, emocional e social da criança e ao fato de a técnica ser de fácil aprendizado e aplicação independente do nicho social onde é aplicada. Apesar disso, é necessária a presença de mais profissionais de diferentes profissões e níveis de escolaridade formadores na comunidade para ensinarem os passos da massagem aos novos usuários e, claro, a formulação e observação de mais experimentos sociais. No que se refere às PICs, tais como a Shantala, é importante a exploração contínua de dados e pesquisas que esclareçam seus resultados e impactos sob os aspectos que envolvem o cuidado dos pacientes em idades, debilidades e contextos sociais diferentes para que haja propagação da técnica com uma maior credibilidade e prospecção dos resultados a serem alcançados.

Agência financiadora

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela contribuição financeira.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, G.A., da Silva, S.S., Silva, S.H, Batista, S.O., Santos, A.C.M., Monteiro, L. D. Algumas aprendizagens sobre o NASF: relato de uma experiência acadêmica. *Saúde em Redes*, v. 8, n. sup2, p. 149-155, 2022.
- Anuniação, H.S. Benefícios da Shantala para bebês. 2014. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estética) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.
- Barbosa, K. C., Sato, S.N., Alves, E. G. R., Fonseca, A. L. A. L., Fonseca, F. L. A., Junqueira, V. B. C., Marques, A., de Carvalho, T. D., Azzalis, L. A. Efeitos da shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de down. *Journal of Human Growth and Development*, v. 21, n. 2, p. 356-361, 2011.
- Barros, L. C. N., Oliveira, E. S. F., Hallais, J. A. S., Teixeira, R. A. G., Barros, N. F. Práticas Integrativas e Complementares na atenção primária à saúde: percepções dos gestores dos serviços. *Escola Anna Nery*, v. 24, 2020.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2ª ed.). Brasília: Ministério da Saúde. – p. 8. 2015.
- Caldeira, A. P., Oliveira, R. M., Rodrigues, O. A. Qualidade da assistência materno-infantil em diferentes modelos de Atenção Primária. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. sup 2, p. 3139-3147, 2010.
- Chrizostimo, S. Descrição e Protocolo de Cada Prática Corporal Shantala. Práticas corporais, saúde e ambientes de prática: fatos, ações e reações Volume II, p. 92. 2020.
- Da Cruz Carneiro, D. R., dos Santos, E. S., Oliveira, G. P. L., Neves, L. N. A., Araújo, M. R. S. Shantala in the primary health care for the promotion of children care: experience report/A Shantala na atenção primária à saúde para promoção do cuidado infantil: relato de experiência/Shantala en la atención primaria de salud para promoción del cuidado infantil: relato de experiencia. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 9, 2020.
- Da Silva, M. G. B., Espósito, V. H. C., Ohara, C. V. S., Genesi, B. P. A linguagem expressiva do toque no grupo terapêutico de massagem e estimulação de bebês. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 7, n. 1, p. 22, 2012.
- Fogaça, M. C., Carvalho, W. B., Peres, C. A., Lora, M. I., Hayashi, L. F., Vereschi, I. T. N. Salivary cortisol as an indicator of adrenocortical function in healthy infants, using massage therapy. *Sao Paulo Medical Journal*, v. 123, p. 215-218, 2005.
- Ghelman, R., Pereira, P. A. D. B. Mapa de evidências da efetividade clínica da prática de Shantala. 2020.
- Leboyer, F. Shantala: uma arte tradicional de massagem para bebês. 5. ed. São Paulo: Ground; 1995.
- Leboyer, F. Shantala: uma arte tradicional massagem para bebês. (8ªed.). Tradução: Luiz Renato Benati; Maria Silvia Cintra Martins. São Paulo: Ground, 2009.
- Lima, P.L.S. Estudo Exploratório sobre os benefícios da Shantala em bebês portadores de Síndrome de Down (Dissertação de Mestrado) PPG em Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná. 141 pp., 2004.

- Montagu, A. *Tocar: o significado humano da pele*. São Paulo: Summus; 1998.
- Moreira, N. R. T. L., Duarte, M. D. B., Carvalho, S. M. C. R.. A percepção da mãe após aprendizado e prática do método de massagem shantala no bebê. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 15, n. 1, p. 25-30, 2011.
- Oliveira, K. R.; Ferreira, T. S. Atividades educativas em casa sob tutoria materna: aspectos facilitadores e dificultadores. 2022.
- Page, M. J, McKenzie, J. E., Bossuyt, Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M, Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J. , Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., Stewartm L. A., Thomas, J., Tricco, A. C., Welch, V. A., Whiting, P., Moher, D. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 46, p. e112, 2023.
- Seubert, F., Veronese, L. A massagem terapêutica auxiliando na prevenção e tratamento das doenças físicas e psicológicas. Anais do Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro, Convenção Brasil/Latino-América, XIII, VIII, II, Curitiba: Centro Reichiano. Anais. 2008.
- Simpson, R. Baby massage classes and the work of the international Association of Infant Massage. *Complementary Therapies in Nursing & Midwifery*, Leicester. v.7, p.25-33, 2001.
- Soriano, J. A influência da Shantala para o desenvolvimento de bebês. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Rio Claro, 2013.
- Souza, C. R. M. de, Silva, C. M. da, Moura, E. M. de, Graciliano, N. G., & Lemos, G. G. de. (2018). Práticas integrativas e complementares no contexto da residência multiprofissional: um relato de experiência. *Gep News*, 1(1), 151–156. Recuperado de <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/4702>
- Victor, J. F., Moraes, L. M. P., Barroso, L. M. M. Shantala, Massagem Indiana para Bebês: um relato de experiência utilizando oficinas com mães primíparas. *Nursing* (São Paulo), p. 21-26, 2004.
- Victor, J. F., MOREIRA, T. M. M. Integrando a família no cuidado de seus bebês: ensinando a aplicação da massagem Shantala. *Acta Scientiarum- Health Sciences*, v. 26, n. 1, p. 35-39, 2004.
- Windhorst, D. A., Velderman, M. K., Pal, S. V. D., Weerth, C. The effects and process of the intervention “Individual Shantala Infant Massage” in preventive child healthcare to improve parent–child interaction: study protocol for a quasi-experimental study. *BMC Complementary Medicine and Therapies*, v. 23, n. 1, p. 1-14, 2023.

Quadro 2.*Identificação dos estudos selecionados e incluídos à revisão integrativa da literatura*

Autor/Ano	Título do artigo	Local da pesquisa	Tipo de pesquisa/público-alvo	Metodologia	Resultado resumido do artigo
VICTOR et al., 2004.	Shantala, massagem indiana para bebês: um relato de experiência utilizando oficinas com mães primíparas	Unidade Básica de saúde da família, Fortaleza-Ceará	Pesquisa descritiva Público-alvo: mães com primeiro filho.	Aplicação da técnica da massagem shantala, através da utilização de 8 oficinas.	A partir das experiências vividas por cada mãe, foram abordadas as importâncias da shantala, como o toque físico, se relacionando a amor e carinho e o aumento da relação entre mãe e filho.
VICTOR; MOREIRA, 2004.	Integrando a família no cuidado de seus bebês: ensinando a aplicação da massagem Shantala.	Unidade Básica de Saúde da Família, localizada na periferia de Fortaleza.	Pesquisa descritiva Público-alvo: 17 adultos participaram das oficinas, sendo 8 mães, 6 avós e 2 tias, com crianças entre 4 e 8 meses de vida.	Utilização em forma de oficinas, que teve 11 encontros. Esses encontros ocorreram durante três meses. Cada um durou em média 35 a 45 minutos	Percebeu-se o toque como instrumento de carinho e a saúde sendo melhor proporcionada pelas relações provocadas por meio do toque. Observou-se ainda que mesmo trabalhando com diferentes membros da família no trato das crianças, percebemos que as reações de satisfação, amor e carinho para com os bebês foram semelhantes, reforçando a importância do processo e do desenvolvimento de ações voltadas à família.
FOGAÇA et al., 2005.	Salivary cortisol as an indicator of adrenocortical function in healthy infants, using massage therapy	Creche pública em São Paulo.	Prospectivo/série de casos. Público-alvo: mães e crianças	Amostras de saliva foram obtidas de 11 lactentes em diferentes horários que contemplaram a creche e a residência. Durante dois dias consecutivos os lactentes receberam 15 minutos de massagem terapêutica, coletando-se a saliva antes e após a massagem. O procedimento foi repetido após intervalo de uma semana.	Houve modificação nos valores de cortisol salivar pós-massagem, refletindo possível adaptação do eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal nos lactentes.
MOREIRA et al., 2011.	A Percepção da Mãe após Aprendizado e Prática do Método de Massagem Shantala No Bebê.	Serviço de Fisioterapia Infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley - UFPB	Pesquisa Qualitativa. Público-alvo: mães.	Foram realizadas massagens utilizando óleo infantil de origem vegetal para obter um melhor deslizamento das mãos sobre a pele do bebê.	Percebe-se que após a aplicação do método shantala, as mães viram melhoras na qualidade de vida dos filhos, além de fomentar o vínculo mãe e filho entre eles.

BARBOSA et al. 2011.	Efeitos da shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de down	Instituição APAE, Itaquaquecetuba, SP, Brasil	Estudo descritivo de natureza qualitativa Público-alvo: mães com crianças portadoras da síndrome de down	A utilização da Shantala, em sessões de 20 minutos, uma vez por semana, por 60 dias.	As crianças utilizadas no teste, conseguiram ter uma melhora no sono, como também melhora e aperfeiçoamento nos movimentos do corpo. Para as mães, a técnica permitiu uma melhor aceitação da doença e houve melhora no relacionamento entre as mães e as crianças.
DA CRUZ CAR-NEIRO et al., 2020.	Shantala in the primary health care for the promotion of children care: experience report	Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Belém- Pará	Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Público-alvo: Mães e gestantes	Foi realizada uma oficina de Shantala em uma unidade básica de saúde no município de Belém-Pará. Participaram 9 mães.	A aplicação da técnica na atenção primária à saúde apresentou-se exitosa, pôde se trabalhar a efetivação das práticas integrativas e complementares e novas perspectivas para o cuidado à criança. A disseminação da técnica é relevante pois proporciona uma forma de cuidado simples, barata e plenamente eficaz, e promove um maior vínculo do usuário com os serviços de saúde.
GHELMAN; PEREIRA, 2020.	MAPA DE EVIDÊNCIAS DA EFETIVIDADE CLÍNICA DA PRÁTICA DE SHANTALA	—	Revisão sistemática Público-alvo: Profissionais de Saúde da APS, Gestores de Saúde.	Sistematização de informações das revisões sistemáticas publicadas em Shantala de 1995 á 2019.	De um total de 242 revisões recuperadas na busca bibliográfica, 37 revisões foram incluídas no mapa de evidências e possibilitou a descrição detalhada de várias intervenções.
DA SILVA et al., 2012.	A linguem expressiva do toque no grupo terapêutico de massagem e estimulação de bebês	Grupo de massagem promovido por um projeto de extensão da Universidade Federal de São Paulo através da Escola Paulista de Enfermagem.	Pesquisa pesquisa qualitativa fenomenológico-hermenêutica . Público-alvo: 11 mães participaram do estudo.	A técnica foi utilizada através do toque prolongado em única sessão por toda parte do corpo do bebê.	As mães desvelam que por meio do toque é possível conhecer os bebês e ampliar a interação entre elas e seus filhos, trazendo qualidade às relações. Os profissionais observaram que o toque pode ser o eixo para reflexões sobre o cuidado.
AGUIAR et al., 2022.	Algumas aprendizagens sobre o Núcleo de Apoio à	Centro de Saúde da Comunidade de	estudo descritivo do tipo relato de experiência. Público-alvo:	participação dos acadêmicos em uma oficina pedagógica com a equipe do NASF	A oficina pedagógica promoveu resolutividade diante dos problemas e dificuldades apresentadas pelas mães para o cuidado da saúde do bebê, além disso melhorou o acesso, vínculos e

	Saúde da Família: relato de uma experiência acadêmica	Palmas (CSC) – TO	mães e lactentes.		responsabilizações entre a equipe e as mães. Tal vivência serviu como fio condutor para a compreensão da importância da interdisciplinaridade no âmbito da APS.
WIN-DHORST et al., 2023.	The effects and process of the intervention “Individual Shantala Infant Massage” in preventive child healthcare to improve parent-child interaction: study protocol for a quasi-experimental study	Estudo realizado em uma região carente da Holanda	Pesquisa quali-quantitativa. Público-alvo: 150 Pais participaram do estudo	São coletados dados sobre o crescimento e desenvolvimento infantil desde o nascimento até os seis meses. Por fim, são realizadas entrevistas com alguns pais e profissionais.	O estudo foi prospectivo e estima a baixa de cortisol nos pais que aplicaram a shantala, assim como estima uma maior vinculação dos pais ausentes e/ou que apresentam distúrbios emocionais menos graves. O estudo ainda prevê menor dano gerado pelas constantes crises familiares geradas pelas dificuldades financeiras vivenciadas pelos lactentes nos primeiros mil dias de vida.

Fonte: próprio autor (2023)